

# **RELATÓRIO DE ATIVIDADES SNEL 2014-2017**



# ► CARTA DO PRESIDENTE

Prezados associados,

Assumi a presidência do Sindicato Nacional dos Editores de Livros em dezembro de 2014, consciente dos desafios que se apresentavam à nossa indústria e dos esforços necessários para o fortalecimento de um setor editorial economicamente saudável que caminhe junto com os avanços nos índices de leitura em nossa sociedade – do acesso ao hábito.

Entendemos, no entanto, que as iniciativas bem-sucedidas nesse cenário dependem não só do empenho permanente de cada editora na oferta de leitura com qualidade e diversidade para a população. É também essencial o comprometimento do Estado e o envolvimento de toda a sociedade num projeto maior ligado à valorização do livro e da leitura no Brasil.

Em nome disso, o SNEL vem atuando em iniciativas que colaboram com esse propósito, a exemplo do trabalho pela aprovação do PLS 49/2015, conhecido como o **Projeto de Lei do Preço Fixo do Livro**, e da realização da campanha de incentivo à leitura **Leia.Seja**.

Ao término de um mandato (2014-2017) e à frente de mais uma gestão (2017-2020), iniciada no dia 13 de dezembro de 2017, apresento a seguir um resumo das principais ações lideradas pelo SNEL nos últimos anos, como entidade nacional representativa dos assuntos e interesses que movem nossa categoria.

**CONTINUA**

Para o primeiro semestre de 2018, projetos como o **Portal do Livro Acessível**, a plataforma de Business Intelligence e monitoramento de vendas **Yandeh** e a ênfase em uma agenda proativa junto ao Ministério da Cultura e do Ministério da Educação são pautas que terão especial atenção do Sindicato, em prol de um mercado mais transparente e produtivo, atento ao diálogo com a sociedade.

Neste documento também estão destacados todos os serviços e benefícios oferecidos aos associados pela equipe do SNEL, liderada pela Gerente Executiva Lis Castelliano. Em 2018, lançaremos um novo site, aprimorando o atendimento on-line.

Agradeço a todos pela parceria e pelo apoio fundamental na manutenção desta entidade.

Temos muito trabalho adiante para profissionalizar nosso setor editorial e atuar no fomento da leitura, contribuindo para transformar o Brasil em uma nação mais leitora.



Um abraço,  
**Marcos da Veiga Pereira**



## ► **O SNEL**

Fundado em 1941, o **Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL)** tem como finalidade o estudo e a coordenação das atividades editoriais, bem como a proteção e a representação legal da categoria de editores de livros e publicações culturais em todo o Brasil. A entidade conta hoje com mais **de 390 associados** de diversas regiões do país. Como representante da categoria editorial, o SNEL é filiado à International Publishers Association (IPA) e ao Centro Regional para el Fomento del Libro en America Latina y el Caribe (Cerlalc).

O Sindicato mantém articulações permanentes com diversas instituições, tanto governamentais quanto privadas, com o objetivo de fomentar as políticas do livro e da leitura no país. Além disso, oferece uma gama de serviços, benefícios e eventos aos seus associados.

**Saiba mais sobre eles a seguir.**

**SERVIÇOS E BENEFÍCIOS  
AOS ASSOCIADOS**



## **FICHA CATALOGRÁFICA E CARTA DE EXCLUSIVIDADE**

O SNEL foi pioneiro no país em lançar o sistema *online* de solicitação de ficha catalográfica e da carta de exclusividade, disponível no site da entidade.

Os associados ao sindicato têm direito a solicitar **10 fichas catalográficas por mês e cartas de exclusividade ilimitadas, sem custo**. Cada ficha adicional à franquia custa R\$ 41.

Por ano, são produzidas em média **8 mil fichas catalográficas e 1.300 cartas de exclusividade** pela equipe de catalogação do SNEL.



## **ASSESSORIA JURÍDICA**

O SNEL oferece aos seus associados consultorias gratuitas prestadas por escritórios especializados nas áreas de Direito Autoral, Trabalhista, Sindical, Previdenciário-Tributário e Contratos.



## **COMBATE À PIRATARIA DIGITAL**

A entidade mantém um departamento exclusivamente dedicado ao combate da pirataria digital de livros de seus associados, ao lado da Associação Brasileira de Direitos Reprográficos (ABDR).



## **CURSOS, SEMINÁRIOS E PALESTRAS**

O SNEL realiza periodicamente eventos voltados para a capacitação e o aprimoramento de vários segmentos da cadeia produtiva do livro, tanto no auditório de sua sede no Centro Rio, quanto na filial em São Paulo, no bairro de Higienópolis.



## **ACOMPANHAMENTO LEGISLATIVO**

Com o suporte da Vector, empresa especializada em relações governamentais e institucionais em Brasília, a entidade faz o acompanhamento do trabalho legislativo realizado em todas as instâncias, com o objetivo de atuar em prol dos interesses do setor editorial.



## **ESPAÇO PARA REALIZAÇÃO DE EVENTOS**

As editoras associadas do SNEL têm direito a reservar auditório e espaços para eventos e reuniões nas instalações da entidade no Rio de Janeiro e em São Paulo. Os ambientes são climatizados e equipados com computador, datashow e microfone.



## **ACORDOS SALARIAIS**

O SNEL tem a competência de participar ativamente nas negociações coletivas de trabalho, firmando acordos em nome da categoria ou representando-a nos dissídios correspondentes em todo o território nacional.

# **ATUAÇÃO DO SNEL**

## **2014 - 2017**

**BIENAL INTERNACIONAL DO  
LIVRO DO RIO DE JANEIRO**



A **Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro** é realizada há mais de três décadas pelo SNEL em parceria com a Fagga GL Events Exhibitions.

Maior evento literário do país, conta com a participação de autores nacionais e estrangeiros e centenas de expositores, além de promover debates e encontros voltados para os negócios da indústria editorial.

Com mais de 300 autores e convidados, divididos em 360 horas de programação cultural e 190 sessões, a **18ª edição da Bienal bateu recorde de público, com 640 mil visitantes** entre os dias 31 de agosto e 10 de setembro de 2017.



*Os associados do SNEL têm prioridade no sorteio dos espaços de exposição no evento*



# BIENAL DO LIVRO RIO NA MÍDIA

This block features a collage of print media covers. At the top left is a magazine cover with the headline "#BIENAL FEIRA APOSTA NO PÚBLICO JOVEM" and a photo of a woman with green headphones. Below it is a newspaper page with the headline "SEGUNDO CADERNO" and "PROSA". A large graphic shows a hand holding a smartphone with the text "Bienal do livro também". To the right, another newspaper page has the headline "EM BUSCA DO MITO PERDIDO".

This block is a collage of digital media content. It includes:

- A photo of Anselmo with the caption "Anselmo: 'Bem-vinda, Rio!'" and the headline "Jerry Han virá para a Bienal do Livro Rio".
- A photo of a crowded event with the headline "VENDAS DE INGRESSOS PARA A BIENAL DO LIVRO NO RIO COMEÇA NESTA SEXTA-FEIRA".
- A headline "Vendas online para a Bienal do Rio começam nesta sexta" with a sub-headline "Empresas especializadas e a própria comissão de eventos que promove a feira já estão trabalhando para garantir o sucesso da edição deste ano, que acontece entre 21 de agosto e 11 de setembro".
- A headline "Autora de 'A Garota no Trem', Paula Hawkins virá ao Brasil" with a sub-headline "Participa da Bienal do Livro do Rio, que será realizada entre 21 de agosto e 11 de setembro".
- A headline "A Bienal do Livro, entre mais de um milhão de exemplares" with a sub-headline "e 400 mil no Brasil, Paula Hawkins é a autora mais procurada para a Bienal do Livro e vai participar pessoalmente de uma sessão de autógrafos".
- A headline "6 LANÇAMENTOS IMPERDÍVEIS NA BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO RIO 2017".
- A headline "A Bienal do Livro Rio abre venda online de ingressos".
- A headline "Radioagência Nacional: Bienal do Livro começa nesta quinta-feira no Rio".
- A headline "As vésperas da Bienal: escritores falam sobre o evento" with a sub-headline "A 17ª edição da Bienal acontece do 21 de agosto".
- A headline "Bate-papo na Bienal" with a sub-headline "Lara Zilberstein e Arthur Aguiar conversam por uma tarde com a Bienal do Livro, em Blumenau (SC). São Paulo, 8 de setembro de 2017. Foto: Paulo Roberto/Agência de Notícias do Rio de Janeiro".
- A photo of a woman holding a book in front of a colorful mural.



## PRÊMIO JOSÉ OLYMPIO

Uma das primeiras honrarias a prestigiar os autores nacionais, o **Prêmio José Olympio** de apoio ao livro foi instituído pelo SNEL em 1983, em homenagem ao editor homônimo que marcou história.

Concedido pela entidade a cada dois anos, o prêmio passou a dar enfoque ao reconhecimento de personalidades ou instituições que se destacam no setor editorial por ações de fomento ao livro e à leitura no país.

Em 2017, o Itaú-Unibanco foi laureado por seu expressivo investimento na leitura no Brasil, através de ações como a campanha “Leia para uma criança” e do patrocínio a eventos como a Festa Literária Internacional de Paraty.



*O troféu, uma escultura em bronze do personagem Dom Quixote, foi recebido por Mauricio de Sousa em 2015.*

# LEGISLAÇÃO

## ► **PLS 49/2015 – PREÇO FIXO DO LIVRO**

Em fevereiro de 2015, o SNEL tomou conhecimento do **PLS 49/2015**, apresentado ao Senado Federal pela Senadora Fátima Bezerra, e decidiu se posicionar a favor da adoção da fixação do preço de revenda para livros no Brasil, a exemplo do que é praticado em boa parte dos países europeus e da América Latina.

O SNEL liderou a redação de um substitutivo ao Projeto de Lei original, simplificando-o e retirando do Estado a obrigatoriedade pelo controle da Lei. Com esse objetivo, contratou o jurista Carlos Ragazzo para a produção de um parecer sobre a Fixação do Preço de Revenda e o escritório Mattos Filho para a elaboração do substitutivo, que foi apresentado ao então relator do projeto na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), senador Ricardo Ferraço.

Em dezembro do mesmo ano, a relatoria do projeto foi assumida pelo Senador Lindbergh Farias.

**Em julho de 2017, o relatório foi apresentado no Senado, acatando todas as emendas sugeridas pelas entidades do livro. Em 23 de agosto, o texto foi aprovado na íntegra na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ).**

O projeto encontra-se atualmente na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), e a expectativa do SNEL é a sua aprovação definitiva em 2018.

## **IMUNIDADE TRIBUTÁRIA A LIVROS DIGITAIS**

Em decisão unânime, o STF concedeu **imunidade tributária** a livros digitais em março de 2017. O SNEL teve participação no processo como *amicus curiae*, e o parecer do Professor Gustavo Tepedino, advogado contratado pela entidade para atuar no caso, foi ressaltado no voto do ministro Dias Toffoli, relator da ação.

## ► **LBI – LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO**

Em novembro de 2015, o SNEL foi convocado pela Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão em Brasília para tratar da aplicação da **Lei 13.146/2015**, que instituiu a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI) e a pronta disponibilização de livros em formatos acessíveis às pessoas com deficiência visual.

Ao longo de todo o ano de 2016, o SNEL esteve reunido em Brasília com o Ministério da Educação e o Ministério Público para discutir a melhor forma de atender às determinações da Lei, levando em conta as dificuldades e os investimentos exigidos dos editores.

Em janeiro de 2017, a entidade se reuniu com o chefe do Grupo de Trabalho do MPF, ficando à frente de uma negociação que culminou no **Termo de Ajustamento de Conduta** (TAC), firmado em 05/07/2017, com a adesão de 30 editoras. As signatárias deste acordo passam a ter prazos diferenciados para a entrega de obras acessíveis, sob demanda. (Confira o documento [aqui](#). Senha para acesso: livroacessivel)

Como uma das determinações do TAC, o SNEL deu início ao projeto do **Portal do Livro Acessível**, sistema que realizará o direcionamento de solicitações de títulos em formatos acessíveis para as editoras responsáveis pelas publicações. O lançamento da plataforma está previsto para o início de 2018.

# **PESQUISAS DE MERCADO**



O SNEL promove e apoia estudos regulares sobre o mercado editorial em parceria com institutos de pesquisa, como o [Painel das Vendas de Livros no Brasil](#) (Nielsen), a [Pesquisa de Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro](#) (Fipe/USP), a [Retratos da Leitura no Brasil](#) (Ibope Inteligência) e a Pesquisa Nacional de Remuneração, Benefícios e Práticas de RH (Wiabiliza), esta, de acesso restrito e exclusivo aos associados.

Em 2016, a entidade lançou a [série histórica](#) da Pesquisa Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro, que analisou pela primeira vez o desempenho real do mercado editorial brasileiro na última década.

Em 2017, apresentou o [Censo do Livro Digital](#), mapeamento inédito do mercado de e-books no país.

Importante fonte de informação para profissionais do setor livreiro, jornalistas e pesquisadores, os levantamentos são divulgados periodicamente no [site do SNEL](#) e contribuem com a transparência e a profissionalização da indústria editorial do país.

# APRESENTAÇÃO DA PESQUISA FIPE

## PRODUÇÃO E VENDAS DO SETOR EDITORIAL BRASILEIRO (2016)



Em agosto de 2017, o SNEL apresentou a pesquisa **Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro** (ano-base 2016), fruto de uma parceria de mais de uma década com a Câmara Brasileira do Livro e a Fipe.

O estudo mostrou que, em 2016, o setor editorial brasileiro **produziu 427,2 milhões de exemplares**, vendeu 385,1 milhões e **faturou R\$ 5,27 bilhões**.

Comparado a 2015, o faturamento total das editoras teve queda real de **5,2%**. Em volume, o número de livros produzidos representou um decréscimo de **4,4%**.



# PESQUISA FIPE (2016) NA MÍDIA

## PAINEL DAS LETRAS

Coluna semanal de literatura

O GLOBO CULTURA LIVROS

### Mercado editorial encolhe 5,2% no ano passado e faturamento é o menor desde 2006

Resultado é melhor do que em 2015, que teve recuo de 12%; compras governamentais garantiram alívio

Por LEONARDO CAZES  
leopardocazes@globo.com

RIO - O ano de 2016 não foi tão ruim quanto 2015, mas o mercado editorial brasileiro continuou sem motivos para comemorar. A indústria do livro encolheu 5,2% no ano passado, já descontada a inflação, resultado melhor que o recuo de 12% em 2015. Somados, os dois últimos anos registraram uma queda de mais de 20%. Os dados são da Pesquisa Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro, realizado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), por encomenda do Sindicato Nacional dos Editores de Livro (Snel) e da Câmara Brasileira do Livro (CBL).

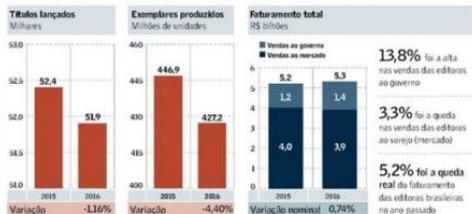
### Livros Segmento de livros científicos e profissionais foi o mais afetado Receita de editoras cai 5,2%, mas ritmo de queda diminuiu

Jólio Luiz Rosa  
De São Paulo

O mercado brasileiro de livros encolheu em 2016 — em títulos publicados, exemplares produzidos e receita das editoras. E o que mostra a mais recente edição da pesquisa anual feita pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) sobre a produção e as vendas do setor. Em termos nominais, o faturamento das editoras apresenta um leve aumento de 0,74%. Mas em termos reais, levando em conta a inflação de 6,3% no período, a receita diminuiu 5,2% frente a 2015, com um movimento de R\$ 5,3 bilhões. A situação é melhor que a do levantamento anterior, quando a retração foi de 12,6%, mas não chega a animar as editoras, que con-

#### "The book is not on the table"

Cai produção e receita do setor editorial



Fonte: Snel, Inst. de Pesquisas Econômicas (Fipe), Sindicato Nacional dos Editores de Livros (Snel) e Câmara Brasileira do Livro (CBL)

**Vida** A pesquisa de produção e vendas do mercado editorial brasileiro, feita sob encomenda do Sindicato dos Editores e pela Câmara Brasileira do Livro, a ser divulgada na próxima quarta (17), mostrará um aumento expressivo do número de biografias editadas nos pais.

**Vida 2** Realizado pela Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), o levantamento mostra uma alta de 22,5% na publicação de livros do tipo. Eles saltaram de 4,1 milhões para 5,1 milhões de exemplares.

### PESQUISA Ligeira melhora, mas...

A produção de livros infantis cresceu 32% entre 2015 e 2016, segundo a Pesquisa Produção e Venda do Setor Editorial feita pela Fipe para a Câmara Brasileira do Livro e Sindicato Nacional de Editores de Livros, que será anunciada na quarta, 17.

Em 2015, foram impressos 12,4 milhões de exemplares. Em 2016, 16,6 milhões. O fenômeno dos livros derivados de canais do YouTube pode ter ajudado no aumento das tiragens e na venda para o mercado. Já as vendas para o governo devem ter deixado a desejar, mais uma vez.

Vale lembrar que em 2014, por causa das compras para escolas, foram impressos 37 milhões de cópias de livros infantis.

### Mercado editorial no Brasil tem queda real de 5,2% em 2016, dizem editoras

Comparação é com 2015, e recuo acumulado em dois anos é de 17%. Apesar da queda, venda de editoras religiosas ao governo aumentou mais de dez vezes em relação ao ano passado.

#### Literatura

### Mercado encolhe mais de 20%

Apesar do aumento do preço do livro, editoras do País registram, pelo terceiro ano consecutivo, queda no faturamento

Maria Fernanda Rodrigues

Sem nenhum fenômeno de vendas e acompanhando a conjuntura nacional, o mercado editorial brasileiro registrou, mais uma vez, retração. De acordo com a pesquisa Produção e Venda do Setor Editorial, feita pela Fipe para a Câmara Brasileira de Livros e para o Sindicato Nacional de Editores de Livros, re-

### INDÚSTRIA DO LIVRO ENCOLHE 5,2% EM 2016

Resultado só não foi pior graças à volta das compras do governo; desde 2015, perda acumulada foi de 17%

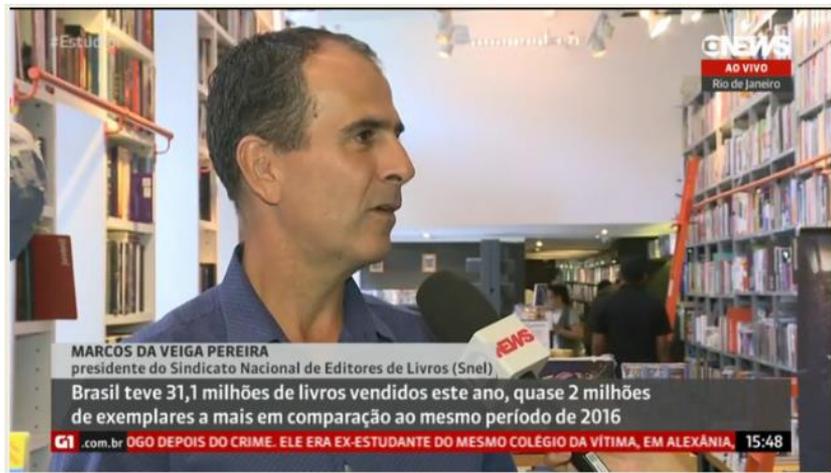
LEONARDO CAZES  
leopardocazes@globo.com

O ano de 2016 não foi tão ruim quanto 2015, mas o mercado editorial brasileiro não teve motivos para comemorar. A indústria do livro encolheu 5,2% no ano passado, já descontada a inflação, resultado melhor que o recuo de 12% em 2015. Somados, os dois últimos anos registraram uma queda de mais de 17% em termos reais. Os dados são da pesquisa Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro, realizada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), por encomenda do Sindicato Nacional dos Editores de Livro (Snel) e da Câmara Brasileira do Livro (CBL). O que mais pesou para o resultado negativo em 2016, novamente, foram as vendas ao mercado, que registraram o pior resultado da série histórica iniciada em 2006: R\$ 3,07 bilhões, uma queda real de 9,89%. O número de exemplares comercializados também caiu, 11,02%. Os livros digitais não foram incluídos na pesquisa porque está em preparo seu Censo do Livro Digital, destinado apenas ao tema.

Para o presidente do Snel, Marcos da Veiga Pereira, não há nada a comemorar nos números, mas é preciso reagir. — Não é possível celebrar nada em relação ao que está sendo apresentado aqui — disse Pereira, durante a apresentação. — A questão é o que nós vamos fazer a partir de agora. O nosso primeiro objetivo é voltar ao patamar de 2014. O que significa crescer 25% em relação a onde estamos hoje. Por outro lado, as compras governamentais garantiram algum alívio ao caixa das editoras. Elas somaram R\$ 1,4 bilhão, com um crescimento real de 6,7%. Ao todo, os governos adquiriram mais de 126 milhões de títulos, cerca de 134 milhões em 2015. O retorno do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PBNIE), administrado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), contribuiu para o resultado positivo. ■



# PAINEL DE VENDAS



## FOLHA DE S.PAULO

# MERCADO ABERTO

MARIA CRISTINA FRIAS [cristina.frias@grupofolha.com.br](mailto:cristina.frias@grupofolha.com.br)

## LEITURA GANHA ESPAÇO

O faturamento do mercado de livros teve alta de 6,66% no acumulado até outubro, na comparação com o mesmo período de 2016, segundo o Snel (sindicato dos editores).

Até 8 de outubro, foram vendidos 6,02% mais exemplares neste ano.

“Deveremos ter melhora mais robusta até dezembro por conta do Natal, que deverá ser o melhor para o setor em três anos, e da Black Friday”, diz Marcos Pereira, presidente da entidade e da Sextante.

O resultado foi impulsionado pelos livros de não ficção, especialmente biografias.

A melhora, porém, não é suficiente para recuperar a perda acumulada pelo mer-

cado nos últimos dois anos. “A baixa foi de 20% com a crise”, afirma Pereira.

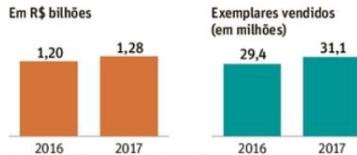
O preço médio dos exemplares também aumentou, de

R\$ 40,93 até outubro de 2016 para R\$ 41,18 neste ano.

A pesquisa é feita a cada quatro semanas pelo sindicato em parceria com a Nielsen.

### MAIS PALAVRAS

Dados do mercado editorial até outubro\*



\*Dados de 2016 até 9 de outubro. Dados de 2017 até 8 de outubro



[globo.com.br/laurojardim](http://globo.com.br/laurojardim)

## LAURO JARDIM

COM JULIANA BRAGA, BRUNO GÓES E CLARISSA STYGER

### LIVROS

## Efeito Black Friday

A pesquisa semanal do mercado editorial feita pela Nielsen por encomenda do Sindicato Nacional dos Editores de Livros não deixa dúvida da força da Black Friday sobre o setor. Aos números: a venda de livros na semana da promoção foi 80% superior ao registrado na semana anterior.

QUINTA-FEIRA/31.10.2017





## PESQUISAS NA MÍDIA

ilustrada ★ ★ ★ QUARTA-FEIRA, 23 DE AGOSTO DE 2017

# MÔNICA BERGAMO

monl

### LETRAS ELETRÔNICAS

Pesquisa inédita realizada pela Fipec (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas) a pedido da Câmara Brasileira do Livro e do Sindicato Nacional dos Editores de Livro aponta que 9.483 novos títulos foram lançados em plataformas digitais no Brasil em 2016. Desse total, 55% são romances e biografias, 23%, publicações técnicas e científicas e 8%, obras didáticas. Outros 13% estão no filão religioso. O estudo será lançado hoje.

**Números do Painel das Vendas de Livros indicam crescimento substancial em relação ao mesmo período de 2016**

**Guilherme Sobota**

Um novo Painel das Vendas de Livros no Brasil, referente ao 9.º período do ano, foi divulgado nesta quarta-feira, 4, e traz resultados positivos para o mercado editorial brasileiro. No acumulado do ano, o crescimento é de 6,6% em volume e

6,2% em faturamento em relação ao mesmo período acumulado do ano anterior.

Levando em conta apenas o 9.º período (14/8 a 10/9 de 2017), o crescimento em relação a 2016 é de 14,8% (volume) e 10,7% (valor).

“Certamente, os lançamentos importantes que ganharam visibilidade durante a Bienal do Livro do Rio de Janeiro influenciaram o bom desempenho desse período”, analisa Marcos da Veiga Pereira, presidente do Sindicato Nacional dos Editores de Livros (Snel), em nota. “Com esse resultado,



NELSON PIVULKA, ESTABEÇA - 23/08/2014

**Números. Crescimento de 6,2% em faturamento**

somado às perspectivas de crescimento da economia brasileira, podemos projetar que os números permanecerão posi-

tivos até o final do ano”, afirma. Já para o gestor da Nielsen Bookscan Brasil, Ismael Borges, a análise dos números su-

## ANCELMO GOIS

ANA CLÁUDIA GUIMARÃES,  
DANIEL BRUNET E TIAGO ROGERO



### Um alento

Apesar da crise, a venda de livros no Brasil está maior este ano. O faturamento cresceu 6,1% entre janeiro e a metade de agosto de 2017 e o mesmo período de 2016: de R\$ 987,5 milhões para R\$ 1,04 bilhão. Em volume, o crescimento foi de 5,21%: de 23,7 mil livros vendidos em 2016 para 25 mil, este ano, segundo levantamento do Sindicato Nacional dos Editores de Livros e da Nielsen.

O ESTADO DE S. PAULO

## Resultados geram boa expectativa para o fim do ano

gere que o mercado continua atuando com estratégias agressivas de promoções. “Percebemos claramente que as vendas em volume se descolaram do faturamento, o que é confirmado pelo menor preço médio de vendas no período e o aumento do desconto”, comentou, também em nota.

O Painel das Vendas de Livros no Brasil em 2017 é resultado da parceria do Snel e da Nielsen. Os números têm como base o resultado da Nielsen Bookscan Brasil, que apura as vendas das principais livrarias e supermercados no País.

# APRESENTAÇÃO DO **CENSO DO LIVRO DIGITAL**



Em agosto de 2017, foi apresentado o **Censo do Livro Digital**, estudo que investigou pela primeira vez o tamanho do mercado de e-books no país, em mais uma parceria entre SNEL, CBL e Fipe.

O estudo apontou que **37%** das editoras brasileiras produzem e comercializam e-books.

Foram 2.751.630 exemplares vendidos no país em 2016, responsáveis por um faturamento de R\$ **42.543.916,96**.

O acervo total de livros digitais no Brasil chegou a **49.622 títulos** produzidos e vendidos até 31 de dezembro de 2016.

**INSTITUCIONAL**

# CAMPANHA LEIA.SEJA.

Na cerimônia de abertura da 18ª Bienal do Livro Rio, em 31 de agosto de 2017, o presidente Marcos da Veiga Pereira anunciou o lançamento da campanha de incentivo à leitura **Leia.Seja.**, criada pela agência WMcCann a pedido do SNEL.

Vestidos de personagens clássicos da literatura, **Bernardinho**, **Washington Olivetto**, **Baby do Brasil**, **Bela Gil**, **Cauã Reymond** e **Pedro Bial** estrelaram peças que estamparam painéis, instalações e vídeos no evento.



A ação também fez sucesso com modelos caracterizados espalhando pelos pavilhões do Riocentro a mensagem do papel transformador dos livros – do estímulo à criatividade e a imaginação às emoções despertadas por uma boa história.



# CAMPANHA LEIA.SEJA.

Autores, editores e personalidades deram depoimentos sobre as obras que mais marcaram suas vidas para as páginas da **Leia.Seja.** no Facebook e no Instagram.

Na segunda fase da ação, entre setembro o final de outubro, as peças da campanha circularam nas redes sociais e em diversas livrarias e revistas do país, com o apoio das editoras e das entidades do livro.

Uma blogagem coletiva com influenciadores digitais e booktubers em homenagem ao **Dia Nacional do Livro** rendeu mais de 300 posts sobre a campanha, que também marcou presença no evento #TremdaLeitura na Central do Brasil.







Rua da Ajuda, 35/18° andar – Centro  
20040-000 – Rio de Janeiro – RJ  
Tel.: 21 2533-0399 Fax: 21 2533-0422  
[snel@snel.org.br](mailto:snel@snel.org.br)  
[www.snel.org.br](http://www.snel.org.br)